

**DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DAS ESPÉCIES LIQUÊNICAS CORTICÍCOLAS EM FLORESTA
RIBEIRINHA NA APA DO RIO IBIRAPUITÃ, BIOMA PAMPA**

Renata Villar Dantas^{1,2}, Márcia Isabel Käffer³ e Suzana Maria de Azevedo Martins¹ (orient.)

¹Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ³Bolsista Pós-Doc. CNPq-PELD; renata.dantas@acad.pucrs.br; suzana-martins@fzb.rs.gov.br; m.kaffer@terra.com.br

Gradientes microclimáticos, tais como, luminosidade e umidade estão entre os principais responsáveis pela distribuição e desenvolvimento dos líquens ao longo dos troncos. As comunidades líquênicas se desenvolvem desde a base dos troncos das árvores até o dossel, onde num mesmo forófito podem ser verificadas diferenças no estabelecimento destas espécies, indicando modificações estruturais na comunidade. O estudo teve como objetivo analisar a distribuição vertical das espécies líquênicas corticícolas em mata ribeirinha na APA do Rio Ibirapuitã. Verificaram-se possíveis diferenças na riqueza de espécies em relação aos diferentes níveis de altura do tronco, entre os ambientes e orientação Norte/Sul, através de Anova *one-way*. Foi realizado o teste de Monte Carlo para avaliar a presença de espécies indicadoras especialistas em altura. Os líquens foram analisados em 12 áreas amostrais, distribuídas em três regiões ao Sul da APA do Rio Ibirapuitã: Fazenda Lolita (LO1-LO6), Estância São Maurício (MA1-MA3) e Fazenda Rincão Bonito (RB1-RB3). Em cinco forófitos, de cada área amostral, foram dispostas folhas de acetato a partir de 50 cm de altura do solo até 150 cm, as folhas foram divididas em cinco níveis de 20 cm cada, nas faces Norte e Sul dos forófitos. Foi analisado um total de 60 indivíduos arbóreos e aferiu-se a amplitude de fixação do talo de cada espécie líquênica, através da diferença entre a altura máxima e altura mínima onde o talo foi encontrado. Diferenças significativas foram verificadas na riqueza de espécies em relação aos ambientes e a posição norte ($F=15,45$; $df=18,84$; $P<0,05$) e sul dos troncos ($P=7,51$, $df=18,76$; $P<0,05$), assim como em relação a orientação sul ($F=4,66$; $df=27,39$; $P<0,05$). Quanto às espécies indicadoras, três espécies foram consideradas especialistas em altura: *Leptogium isidioselum* (IV=100; $P=0,009$), *Parmelinopsis minarum* (IV=80; $P=0,0290$) e *Usnea aungulata* (IV=75; $P=0,0660$). As áreas LO1-LO6 apresentaram os menores valores de riqueza em altura em relação às áreas MA e RB. A estrutura da paisagem nas diferentes áreas analisadas, a presença do gado e características dos forófitos possivelmente são fatores que influenciaram na distribuição das espécies.

(Apoio: PROBIC-FAPERGS/ CNPq-PELD)